Escola Parque Tibetano

Sementes de Luz

ACAMPAMENTO E JOGOS GREGOS

Nossa comunidade escolar unida e fortalecida!

ENTREVISTA

Acácia, fundadora da Escola:
"Foi um verdadeiro milagre!"

EXPEDIENTE

O Boletim Sementes de Luz é uma publicação virtual mensal da Escola Parque Tibetano (EPT), com produção da Equipe de Comunicação da Escola, formada por colaboradores voluntários.

Dezembro/2022
Carmo da Cachoeira, Minas Gerais, Brasil
Instagram: @escolaparquetibetano
Telegram: Escola Parque Tibetano
E-mail: escolaparquetibetano@gmail.com
Contatos:
(35) 9700-3049 (Joana Christo)
(35) 99857-8776 (Irmã Juana de La Cruz)

EDITORIAL

Estamos vivendo um contexto mundial em que está cada vez mais emergente a necessidade de repensarmos nossas ações e propormos, de fato, mudanças que tragam CONEXÃO, EMPATIA, ESCUTA, VERDADE, AMOR E RESPEITO para dentro do nosso sistema de ensino.

Precisamos pensar sobre: Qual modelo de mundo estamos criando? Como eu quero estar nesse mundo e qual caminho queremos ofertar para essas crianças que são guardiães do futuro? Qual é o mundo que sonhamos e quais passos estamos dando em direção a ele? Qual modelo de adulto estamos oferecendo como referência para nossas crianças? Como estamos ensinando nossas crianças a se colocarem no mundo? Como nossa escola pode nos ajudar a realizar o mundo com o qual sonhamos?

Durante muitos anos e, ainda hoje, existem modelos de escola que não reconhecem as diferentes formas de aprendizagem das crianças, além de terem se transformado em espaços onde as famílias deixam suas crianças e pouco se envolvem com o processo pedagógico. Esses espaços onde as crianças não têm voz e não podem manifestar suas potências estão adoecidos pela falta de escuta, pela desconexão de uns com os outros e das crianças com elas mesmas, pela falta de conexão entre pais e filhos, famílias e natureza.

Precisamos de escolas onde nossas crianças tenham espaço para que sejam RESPONSÁVEIS E AUTÔNOMAS! Onde elas possam falar e serem ouvidas, onde possam ajudar a construir e transformar a realidade! Onde possam SER com toda a potência que elas têm. Escolas que respeitem cada um que está ali envolvido.

Podemos, assim, com muita disposição e entrega, criar ESCOLAS COLABORATIVAS! Onde todas e todos os envolvidos sejam responsáveis e busquem entender o todo para que suas ações possam trazer o melhor impacto possível para esse todo, levando em consideração as necessidades individuais de cada ser. E isso quer dizer que famílias, gestão, funcionários, professores e estudantes precisam trabalhar juntos, como um organismo vivo. Cada um faz a sua parte e juntos temos saúde plena para fazermos o que for necessário.

Para que uma escola colaborativa funcione, de fato, é importante também pensarmos sobre qual modelo de pedagogia e quais metodologias usaremos para alcançar esse objetivo esperado. Boas inspirações estão nas pedagogias Waldorf, Montessori e na metodologia de Projetos, que já trazem, em si, um olhar para uma formação humana e integral dos estudantes, respeitando os Reinos da Natureza, estimulando a autonomia, o engajamento, a responsabilidade e a liberdade. E, complementando, podemos trazer para nossa prática do dia a dia algumas metodologias participativas como: os jogos cooperativos, a sala invertida e a comunicação não violenta (CNV).

Uma escola colaborativa que foca no desenvolvimento humano e integral dos estudantes, na participação ativa das famílias no processo de construção da escola, tem benefícios como: O engajamento das famílias e dos estudantes; a responsabilidade individual e coletiva; a liberdade; a autonomia; a criação de uma comunidade e o respeito por tudo e todos;

Afinal, como diz o provérbio africano:

"É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança".

Que possamos resgatar em nós o espírito da COMUM-UNIDADE, comunidade que se une em prol de um bem comum, que respeita as diferenças e cresce JUNTOS!

Ana Macêdo Avelar é professora do 5° ano. Graduada em Dança pela Universidade Federal da Bahia e pós-graduada em Ecologia, Arte e Sustentabilidade pela Umapaz/Unesp. hhAtua desde 2010 com tecnologias sociais e ferramentas participativas na educação e em projetos sociais. Tem formações em Liderança, Empreendedorismo, Autogestão, Mobilização Comunitária, Permacultura, Jogos Cooperativos e Danças Circulares.

ACAMPAMENTO NAS TERRAS DO SOL

Nos dias 28 e 29 de outubro, nossa escola organizou um acampamento nas Terras do Sol, área pertencente à Comunidade-Luz Figueira.

A proposta era vivenciar o contato com a natureza e reforçar valores como a convivência pacífica, o bem comum e o trabalho em equipe.

Acompanhe como foi o evento a partir dos depoimentos, dos textos escritos pelos alunos do 8º e do 9º ano e dos registros feitos pelas famílias e pela equipe de professores.

Nossa comunidade escolar unida e fortalecida!

Famílias, professores e equipe de gestão trabalharam juntos para o acampamento acontecer. Foram dois dias de atividades, brincadeiras, muito aprendizado e convívio intenso, celebrando a vida em comunidade.

Roda de Abertura

Mira, Fon e Luciana cuidando da alimentação

Profª Isabel, Agades (6º ano) e Serena (3º ano)

ACAMPAMENTO

Confira, a seguir, o depoimento da Irmã Inmaculada Concepcion, coordenadora pedagógica dos anos iniciais e membro da Equipe de Gestão da Escola.

"Nossa intenção foi ofertar às crianças e aos jovens uma vivência marcante que nos trouxesse uma nova perspectiva de experiência como grupo-escola. Tirando as paredes das salas todos se enxergam, se misturam e, estando em um ambiente diferente da escola, tanto adultos quanto crianças, precisam entender qual é o seu papel neste lugar e neste momento.

Assim, estar no acampamento nos ativou de uma forma diferente, iniciando pela organização que precisou do envolvimento das famílias: tivemos 7 grupos responsáveis por diversas tarefas: organização das barracas, alimentação, logística, comunicação, atividades, entre outras. Foi uma grande oportunidade de trabalharmos nosso entendimento de regras e códigos e exercitarmos a prontidão respondendo à necessidade de praticar o bem comum e de nos observar como escola que preza pela paz, que compartilha as dificuldades e respeita as diferenças.

Em todas as atividades planejadas havia muito propósito, desde o passeio no lago, o passeio até a amoreira e a organização dos Jogos Gregos. Foram muitos elementos que reforçaram a importância do trabalho em grupo, da convivência pacífica e da autorresponsabilidade.

Experimentar essa integração foi muito importante para que todos pudessem sentir o que é a nossa escola e qual é a substância que nos sustenta e nos mantém unidos. Foi essencial chamar à consciência que somos uma comunidade escolar e fortalecer essa alma-grupo. Conseguimos enxergar o imenso potencial desse grupo! Nossa escola é uma caixa de tesouros!"

Saul, aluno do Jardim

Entrevista

Professor Hernán Leandro Miranda

O docente foi responsável pela revisão, logística e montagem das barracas do acampamento.

Como foi fazer a revisão de todas as barracas?
Foi desafiador, pois com quatro barracas saía montada uma. Fora o prazo de tempo que eu tinha para revisar, guardar e dividir todas as pessoas em cada barraca.

Como foi a parte de separar as pessoas nas barracas?
Foi um desafio também, fiquei das 3h da tarde até às 10h da noite recebendo mensagens assim: "vou para o acampamento, mas não tenho barraca nem saco de dormir, tem para emprestar?" Então, era o tempo todo tendo que ver se havia barracas, saco de dormir e etc.

Como são suas expectativas sobre o acampamento com foco nas barracas?
Vai ser bem legal, tirando que, se chover, todos vão se molhar!

Entrevista feita por Aramis Valentin Miranda
8º ano

Agades (6º ano) e Ami (4º ano)

Gabriel e Enzo (3ºano)

Sara e Serena (3º ano)

Confira o depoimento da Irmã Juana de la Cruz, coordenadora pedagógica dos anos finais e membro da Equipe de Gestão da escola.

"Para mim, a experiência trouxe um sentimento de aldeia muito forte. Era algo que eu ainda não havia sentido nos acampamentos anteriores. Nós vivenciamos a Comunidade na essência mais original da palavra. Isso é o que de mais belo o acampamento proporcionou, na minha opinião; a percepção da interdependência com a natureza e entre nós, percebendo a importância da cooperação nas nossas vidas para que tudo flua bem".

Theo e Saul (Jardim), Arthur (4º ano) e Mahara (Jardim)

ACAMPAMENTO

Confira alguns momentos especiais do nosso Acampamento:

Bioconstrução de forno à lenha com 3º Ano

Produção de bombas de sementes

Brincadeiras no lago

Visita à horta

"Quanto mais acampamento melhor!
O que mais me marcou foram os banhos no lago. É muito bom! Nos próximos gostaria que tivesse mais atividades para os jovens e mais banhos no lago!"

Matheus Zion Zheng Borges
9º Ano

Trabalho coletivo para a montagem da Fogueira!

Texto de
Aurora Mager
9º ano

Como todo bom acampamento, não poderia faltar uma fogueira!
Os preparativos para o fogo começaram logo cedo, com a participação das crianças e dos jovens que foram catar lenha e preparar os materiais necessários para o evento.
Com a ajuda de alguns adultos, a estrutura da fogueira foi montada algumas horas antes do almoço, para dar espaço às atividades da tarde.
Cerca de 19h, a fogueira foi acesa. Todos se reuniram ao redor dela para conversar e se aquecer. Houve cânticos com o acompanhamento do violão e, apesar de terem faltado os típicos marshmallows, as crianças se divertiram muito "assando" as máscaras na fogueira!

JOGOS GREGOS

Texto de
Eduardo Ribeiro Menezes
9º ano

No dia 29 de outubro, aconteceram os Jogos Gregos no acampamento da Escola Parque Tibetano, que teve como objetivo incentivar a esportividade e a cooperação dos participantes. Os jogos foram organizados pelos professores: Evandro Oliveira Leite (Educação Física), Iberê de Ulhoa Canto (História e Geografia), Ana Macêdo (professora do 5º ano), e Irmã Juana de la Cruz (Português). As partidas foram feitas entre as turmas do 5º e 6º anos (que devido a pandemia ainda não haviam vivenciado os jogos). Para que os maiores não se sobressaíssem sobre os menores, foram formados 3 times que receberam os nomes das cidades gregas Athena, Olympia e Esparta. Cada time foi formado por 4 integrantes, organizados de forma justa.

Matteo e Samuel - 5º ano

Os adultos também entraram na luta!

Houve seis jogos ao todo: corrida de revezamento, corrida individual, salto à distância, dardo, arremesso de disco e luta livre, divididos entre grupos masculinos e femininos. Vale destacar que, obviamente, a "luta livre" teve regras e ninguém saiu machucado.

Frei Antonio Jazmín
e Eric - pai

Profª Ana - 6º ano e
Kasandra - mãe

Isabela e Maria Guayí
na corrida

Noah arremessando o disco

Matheus no arremesso de lança

ACAMPAMENTO

"A encenação dos Jogos Olímpicos encerra os estudos sobre a Grécia antiga para alunos do 5º e 6º anos. A interação das crianças de forma colaborativa fortalece as relações, abrindo o portal de entrada para a puberdade. Coragem, união, alegria e beleza coroam com louros essa importante etapa do desenvolvimento humano", explica Úrsula Brando, assessora pedagógica da escola.

Emanuel (6º ano) na mesa de frutas para celebrar a abertura dos Jogos

Todos os jogadores subiram ao pódio e ganharam uma coroa de louros

Abertura dos Jogos Gregos com realização da cerimônia do fogo.

ENTREVISTA

Acácia

Fundadora da Escola Parque Tibetano ligada à Casa Luz da Colina, Anália Calmon, mais conhecida pelo nome espiritual dado por José Trigueirinho Netto, Acácia, conta nessa entrevista a história do surgimento da nossa escola.

Acácia em frente à casa que foi a primeira sede da escola

Conte-nos como você conheceu a Obra.

"Na primeira vez que ouvi o nome de Trigueirinho um sino tocou dentro de mim… Então reconheci um Chamado! Fui até um espaço de Yoga onde ele iria atender e foi um verdadeiro encontro de Almas. Pensei: achei meu Instrutor! Pude segui-lo, fielmente, durante toda uma vida. Isso aconteceu em março de 1978.
Trigueirinho já trabalhava com grupos de jovens em Belo Horizonte, com música clássica, oração silenciosa e estudos de livros de Alice Bailey, ditados pelo Mestre Tibetano.
Em 1979, enquanto minha primeira filha era gestada, participei assiduamente dos estudos que Trigueirinho dirigia na minha sala de yoga. Um dos temas foi "Educação na Nova Era", ditado pelo Mestre Tibetano. Quando Maria Augusta nasceu, Trigueirinho me enviou de presente o livro: "Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual", de Rudolf Steiner, obra que deu uma direção muito especial à minha busca espiritual!

Como surgiu a docência em sua vida?

Eu me formei em comunicação social na PUC Minas e voltei até lá a fim de dar aulas para o último ano da faculdade. Depois fiz história antiga na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Quando li o livro de Steiner tive muita vontade de ler sobre a Pedagogia Waldorf e me encantei. Então fui fazer a formação no Rio de Janeiro e peguei uma classe no Jardim e na Escola Pólen, em Belo Horizonte.
Diante dos desafios com crianças que apresentavam dificuldade em aprendizagem, fiz uma especialização em Recursos Especiais em Pedagogia Waldorf Extra Lesson em São Paulo. Pude, então, me dedicar a atendimentos numa Clínica Antroposófica em BH.
E, ao constatar o quanto a Arte aproxima a criança da própria essência, fiz uma especialização em Terapia Artística da Antroposofia, que me deu ferramentas importantes para saber que tipo de trabalho poderia fazer, dependendo das características das crianças. Por exemplo, com crianças mais avoadas trabalhamos com argila; nós a trazemos para a terra. Agora, com crianças mais rígidas, trabalhamos com aquarela para ajudar a diluir.

Minha mãe foi morar em Figueira em 1987. Foi uma das pioneiras. A comunidade estava se formando e as famílias estavam chegando, algumas com crianças. Acredito que alguém tenha dito ao Trigueirinho em alguma partilha que gostaria de ir para a comunidade, mas não havia escola.
Em 2010, arranjei uma casinha em Carmo da Cachoeira para acompanhar minha mãe. Diante da necessidade da criação de uma escola, em 2011, a pedido de Trigueirinho, passei a cuidar da fundação de uma escola oficial para Figueira que sempre teve muita preocupação com as crianças. Antes da demanda pela escola já existia o grupo Semente no Núcleo Coração Sagrado. Na casa que atualmente é a sede da escola havia uma escola particular e, quando o prédio foi vendido, um grupo de colaboradores comprou o imóvel e o doou para a obra. O espaço se tornou Casa Vida e, depois, Arte e Educação, que passou a fazer um trabalho maravilhoso para as crianças da cidade.

Como era a estrutura do espaço?

Cada sala tinha uma oficina: tear, pintura, tricô, crochê, reforço escolar, coral, culinária... na época, tinha umas 70 crianças, elas amavam! Desde 2008, eu já colaborava com a Casa Arte Educação, oferecendo oficinas de tear. Havia também a Casa da Criança, que recebia as crianças que já tinham saído da creche, mas as mães precisavam sair para trabalhar. A cidade tinha muitos casos de violência doméstica porque nasceu a partir da exploração dos fazendeiros: as senzalas eram em Carmo da Cachoeira. Houve muito sofrimento. Um dia perguntei para o Trigueirinho "porque a gente veio para cá? Este lugar é tão escuro!". Ele respondeu: "Por isso mesmo!" Acredito que o serviço de Figueira mudou muito a mentalidade da cidade, a partir da educação, dos atendimentos terapêuticos e dos médicos com a prescrição de florais. Fiz muitos atendimentos naquela época.

Como foi o trabalho de formação da escola?

Eu abracei a criação da escola! Havia, na cidade, uma escola com inspiração Waldorf, chamada Espaço do Cisne. Infelizmente, houve um incêndio no sítio que era sede da escola. Com isso, o

pai de uma das crianças resolveu alugar uma casa na rua Padre Godinho, para manter o trabalho. A escola era colaborativa e conduzida por voluntários. As mães acabaram desistindo da iniciativa e esse pai me pediu ajuda para treinar uma professora. Mas o que aconteceu em seguida é que as oito crianças que frequentavam a escola acabaram voltando para suas cidades de origem. A escola estava aprovada pelo MEC, com toda a documentação em ordem. Eu pedi as credenciais para o pai e as cedi para Figueira. E foi assim, primeiro legalmente, que a escola nasceu.

O que aconteceu depois?

Em 2012, iniciamos oficialmente a escola da Comunidade-Luz Figueira na mesma casa. As crianças que moravam na fazenda da comunidade iam para lá e as crianças da cidade eram recebidas também. Ficamos nessa casa de fevereiro até maio, quando conseguimos um espaço no Coração Sagrado. Fizemos uma reforma com doações e a Secretaria de Educação de Varginha aprovou o prédio. Passei a morar lá para acompanhar de perto. Foram muitos desafios. Em maio do mesmo ano, a escola passou a se chamar Escola Parque Tibetano, inspirada pela Escola Viva Parque Tibetano, do Núcleo de Serviço Crer-Sendo, que fica em Teresópo-

Clara Christo chegou à cidade junto com o surgimento da Escola e hoje é professora do 1º ano.

lis [RJ]. O núcleo faz parte da Comunidade-Luz Nova Terra, filiada à Fraternidade – Federação Humanitária Internacional.

Com a escola em funcionamento, fiquei como professora do 5º ano durante muito tempo. Em dezembro do mesmo ano [2012], recebemos a orientação de abrir uma nova escola para receber as crianças da cidade, enquanto a escola da fazenda ficaria restrita àquelas que moravam na Comunidade. Entramos com o pedido para mais uma credencial junto à Secretaria de Educação de Varginha. Eles estavam em recesso, mas haveria uma única plenária em janeiro do ano seguinte. Nós nos movimentamos, pedimos apoio, falamos com muita gente e conseguimos a aprovação. Em um mês, a escola estava aberta! Foi um verdadeiro milagre! No primeiro dia útil de fevereiro de 2013, estávamos funcionando com 16 crianças. Nesse reinício, fomos para o prédio da Arte e Educação. Treinei as 20 professoras voluntárias e ali nasceu a Escola Parque Tibetano Casa Luz da Colina, enquanto na fazenda tínhamos a Escola Parque Tibetano de Figueira.

No segundo semestre de 2016, comecei a me aproximar das missões humanitárias da Fraternidade - Federação Humanitária Internacional. Fui para Roraima quatro vezes e me entusiasmei muito com o trabalho com as crianças venezuelanas refugiadas. Ao mesmo tempo, chegaram mães e voluntárias muito dedicadas, com vontade de apoiar a escola e dispostas

1º turma da Escola

a estudar: Aline Oliveira, Joana Christo, Luciana Guimarães Pedro e Maria Clara Christo foram estudar Pedagogia. Concluíram o curso com muito esforço. Ali era um lugar muito bom de trabalhar, porque todas se entusiasmavam em aprender. Nossa escola floresceu, ao mesmo tempo em que a escola da fazenda estava com poucas crianças. Em 2019, as duas foram unificadas. Eu me dediquei à educação grande parte da minha vida e, como eterna aprendiz, escolhi continuar estudando. Passei a diretoria da escola para Frei Sebastian em 2018, para trabalhar com as missões em Roraima e me aprofundar no estudo da Pedagogia de Emergência.

Quando fecho os olhos, sempre penso que, no futuro, quero continuar perto da escola e vivendo pertinho de Figueira para receber meus netos. Todo esse caminho envolveu muito esforço, mas – quando olho para ele – sinto uma alegria imensa! Tudo valeu muito a pena e faria tudo de novo.

Acácia coordenando uma oficina no início das atividades da Escola.

ACONTECIMENTOS

Formações Pedagógicas

Para ensinar, é preciso aprender sempre! Nos últimos meses, fizemos formações diversas: Pedagogias Indígenas, Oficina de Planejamento, Tutoria em Pedagogia de Projetos e Capacitação em Inclusão, área que está se tornando um núcleo para estudos contínuos.

As formações pedagógicas buscam nutrir a equipe de professores e contribuir com o desenvolvimento profissional e a prática em sala de aula de cada um. Irmã Juana de la Cruz, Coordenadora Pedagógica dos anos finais e membro da Equipe de Gestão da escola, explica a importância das formações:
"Não temos uma metodologia, uma pedagogia que está pronta. Elas estão sendo construídas dentro de nós. As formações nos ajudam a criar essa proposta pedagógica coerente com o que acreditamos. Elas são também o momento de nós nos debruçarmos sobre nossas práticas e refletir para que estejamos cada vez mais conscientes sobre elas. Nós não queremos fazer nada só por fazer, o que pode acontecer na correria do dia a dia, por isso é tão importante parar, refletir e também compartilhar."

CURIOSIDADE

Como surgiu o nome Parque Tibetano?

Em uma partilha, Trigueirinho explicou que um parque é a oportunidade de reunir os reinos humano, animal, vegetal, mineral e dévico em trabalho de harmonia e colaboração. Tibetano é o Mestre que ditou o livro "Educação na Nova Era", canalizado por Alice Bailley. A junção dos dois nomes, formando Escola Parque Tibetano, veio como inspiração à Pama, fundadora e coordenadora do Núcleo de Serviço Crer-Sendo, localizado na zona rural de Teresópolis há quase 30 anos. Pama criou a Escola Viva Parque Tibetano para atender as crianças que chegavam à Obra para viver de forma temporária e que, ao longo do tempo, passaram a ser moradoras e foram oficialmente adotadas por ela, totalizando hoje 48 crianças e jovens.

Crianças cantaram a música Sementes de Luz junto ao coral da Comunidade-Luz Figueira. Na banda, participaram Matteo (5º ano) e Aurora (9º ano) tocando violino, Gabriel (3º ano) tocando xilofone e seu pai, Thiago no saxofone.

Festa das Sementes

No dia 12 de novembro, a Comunidade-Luz Figueira organizou, em Carmo da Cachoeira (MG), a XI Festa das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas.
O propósito do evento foi proporcionar a agricultores e outros guardiões um espaço para a troca de conhecimentos e o compartilhamento de sementes crioulas.
Sob orientação do professor Hernán, as crianças e os jovens participaram da abertura da festa cantando e tocando instrumentos musicais.
O evento ofereceu oficinas, visita guiada à área de plantios da comunidade e atividades para as crianças. Pais de alunos da escola, o casal Fernando e Kassandra, apresentou um teatro com os fantoches produzidos por eles. Foi um sucesso!

Viva 2023!

Cada ano que se fecha nos deixa grandes presentes: as almas que se aproximaram e as que se reconfirmaram nesta construção da vida... As aprendizagens dos acertos e dos erros, a gratidão pelas oportunidades recebidas, a confiança e a alegria de um crescimento interno, a fortaleza polida em união a todos que atravessaram conosco as turbulências.
Ficam no fundo da alma, a marca da Vitória da luz, do amor e da unidade, por sobre todas as conquistas pessoais, prevalece "O Bem Comum".

Um ano novo que se aproxima tem tudo isso em potência, mas ainda mais! Guarda a esperança de podermos seguir semeando um mundo de paz, colorido e luminoso, cheio do amor fraterno para cada coração e cada partícula desta Criação,... nos valendo, dessa Unidade já cultivada e cuidada como um belo Jardim. Uma folha em branco, passe livre para co-criar!...

Vamos para mais um ano de Vitórias da Luz na estrada do Amor!